



FEMINICÍDIO NA UnB

É com tristeza e pesar que o movimento dos trabalhadores, Vamos à Luta UnB (VAL/UnB), se manifesta sobre o último caso de feminicídio ocorrido na Universidade de Brasília.

O fato é que a Universidade vem ignorando e rechaçando todos os movimentos de minoria e de luta existentes na UnB. Tanto é que nesta semana tomamos conhecimento por meio do movimento estudantil de esquerda, que a Vice Reitora estava contra a “Batalha das Escadas” feita pelo movimento *HIP HOP*, com a alegação de que o evento traz “pessoas indesejáveis à UnB”. Na quinta feira, após muita discussão e intervenções a ação foi liberada e discutiu-se em suas apresentações, justamente o tema feminicídio.

Em outras ocasiões de greves de servidores e ocupações da reitoria por parte dos estudantes negros e pobres, o reitor tratou de desqualificar os movimentos; “a sensação que tenho é de que há cerca de 20 pessoas no comando de greve e elas não conseguem mobilizar ninguém para a causa. O comando de greve não aglutina ninguém(...)”. “É assustador ver que existe um movimento mascarado na universidade.” “Estamos vivendo um momento de muita violência, contrário a tudo o que nós pregamos”. (declarações do reitor Correio Braziliense)

Nas redes sociais as discussões correm soltas, os casos chegam ao conhecimento da administração via ouvidoria; assédio sexual, assédio moral, racismo institucional e nada é feito. Vários grupos como o Blog Demodê, os facebooks Fiu Fiu UnB, Acolhimento a Negras e Negros na UnB e os GTs de Mulheres têm tentado fazer o enfrentamento e fazer os debates abertos com vistas a formar a comunidade, para muito além de teorias e conceitos, mas no desejo de uma convivência pacífica, solidária e humanizada. Seria o papel da Universidade, atuar como transformadora da cultura machista e preconceituosa estabelecida historicamente em nossa sociedade. Mas, o machismo e o preconceito em todas as suas vertentes, está também entranhado nas estruturas de poder da UnB.

O Vamos à Luta há muito, vem tentando discutir o tema nos Conselhos da Universidade e em todos os espaços democráticos (Congressos, Plenárias, Seminários etc), mas também não tem sido ouvido, por isso entendemos que a morte de Louise foi uma tragédia anunciada e entendemos que o reforço da polícia no Campus e a contratação de vigilância não resolve o problema.

Discordamos da declaração da polícia sobre o caso; *“infelizmente não tinha como ter sido prevenida as circunstâncias, já que Louise não ofereceu qualquer resistência ao ir ao local”*. Poderia ser prevenido sim, se o assassino não fosse fruto de uma sociedade machista e intolerante. Não se trata de doença psicológica, a doença é sociológica e só pode ser tratada com educação e formação. “Feminicídio é muito perigoso”, alertou o reitor, mas achamos que ele não sabe o que está falando, como também, demonstra não reconhecer na universidade a existência do MACHISMO, do RACISMO, da HOMOFOBIA e de todas as INTOLERÂNCIAS. Não falaram sobre isso na sua formação de homem, branco, hétero, oriundo de famílias abastadas, assim como ninguém discutiu sobre isso com o assassino da Louise. É uma questão social que só pode ser resolvida a partir da educação e de mudanças culturais, com o suporte das Universidades.

Louise tinha o direito de estar ali ou em qualquer lugar. Louise tinha o direito de dizer não, Louise tinha o direito sobre seu corpo, Louise tinha direito à vida, mas esses direitos não são reais, por isso todos os dias centenas de Louises são violentadas, espancadas e assassinadas. Na verdade, o direito de ser, o direito de ir e vir, o direito de estar, e o direito de se expressar não são livres e nem disponíveis para as mulheres, para @s negr@s, para @s homossexuais e para todas as minorias.

Seguimos em luto por Louise e seguiremos juntos com todos os movimentos de minorias, porque o Vamos à Luta é feminista, e anti-racistas, e anti-homofóbicos e é contra a todo o movimento

fascista introduzido na Universidade e na Sociedade.

Entre em contato conosco: vamosalutaunb1@gmail.com